

QUEST CONTOS

Quest Contos é um livro de contos que misturam humor, pitadas de RPG, aventura e magia. Tudo isso, é claro, em um ambiente 100% fantástico. Neste livro, você encontrará os seguintes contos:

-LEXIHANNE

-A REBELIÃO

-A MONTANHA

-O ANJO

-O MONGE

-A MÃO DE HELENA

-GGWP

-SEBASTIAN

-AMOR DE PRATA

-LIROULEM

-VENENOS MÁGICOS - PARTES 1, 2 E FINAL

-BEBRUNKA

-O ESPINHO DE ZONY

-SANÍRULA

-O MENINO DO GUARDA-CHUVA

LEXIHANNE

Lexihanne era linda, magnífica, incrível, mulher do rei e conselheira de Pritium, cidade construída ao pé de uma grande montanha verde com muitos bodes e poucas árvores. Lexihanne mandava no rei, logo, mandava no reino. Seu marido, o poderoso Tário, era grosso como um velho carvalho e rude como qualquer sogra. Homem carnívoro, o Tário. Sempre que uma decisão relevante fosse tomada, lá estava Tário, na sacada de seu castelo, assistindo Lexihanne discursar para o povo, usando aquelas sandálias estilo “gladiadora”, com as tirinhas subindo até quase o joelho. Seus seios fartos e apetitosos eram cobertos apenas por pinturas pretas e roxas. Sua saia, minúscula. Nossa, como era minúscula! O povo ouvia silenciosamente suas palavras, salvo um suspiro apaixonado seguido de um “CLAP”, que provavelmente causou dor a um marido inocente. Tudo em Lexihanne emanava beleza, e isso atraía muitos olhares e cartas anônimas, da mesma forma que açúcar atrai formigas e dinheiro atrai mulheres. Entre milhares de admiradores, estava Gruno, um excepcional criador de Bonsais e também general da Infantaria principal de Zoth, cidade rival de Pritium. Gruno era forte, alto e

feito. Muito feio. Sua feiura era inversamente

A REBELIÃO

proporcional à beleza de LexiHanne. Em toda batalha O Rei sabia! Sim, ele sabia! Nada poderia escapar de entre as cidades; Gruno pensava nela, nele, NELES! seus sentidos e seus 789 lacaios estrategicamente Sim, ele amava-a, desejava-a. Esse desejo, porém, espalhados pela cidade. Agora ele sabia, tinha a fazia com que Zoth e Pritium enfrentassem-se muito informação, a certeza. Todos os detalhes da rebelião mais vezes que o necessário para manter os negócios civil organizada secretamente estavam nas mãos do de armas, suprimentos e as funerárias das cidades de rei. Ele sabia de tudo, de cada passo dos rebelados, pe. Gruno não se cansava, muito pelo contrário, que, do outro lado da mesa, sabiam que as parecia sempre fantásticamente elétrico, e até já informações tinham vazado. - SENHOR! O rei sabe de havia começado a usar um escudo de forma de "L", em tudo! Devo avisar os outros líderes da rebelião?? - homenagem a LexiHanne. Alguns soldados realistas perguntou um dos líderes de ataque dos rebelados. - relacionaram a letra como abreviação de "Lixo", NÃO! Prossiga conforme o planejado. - disse devido a eficácia do escudo em batalha. Gruno, calmamente o Senhor dos Ladrões, portador de um definitivamente, amava Lexi(Como carinhosamente a anel incrustado com uma pedra azul rara. No Palácio chamava). Os soldados não. Os soldados não gostavam Real, as perguntas também surgiam: -Majestade de travar tantas batalhas em tão pouco tempo. Então, quais os planos para conter a rebelião? - perguntou na 5ª batalha do mês, houve uma rebelião e Gruno foi um dos encarregados da guarda - Não faremos nada, preso em uma jaula de urso (Sem o urso), portando capitão. Defesa padrão. -disse o rei, com sua coroa apenas seu escudo "L" e vestuário básico. Triste. detentora de uma pedra vermelha lendária e sagrada, Gruno estava triste como nunca estivera. Sem incrustada no centro. -Nada...? -repetiu o capitão. - armadura, sem armas, sem tropas e sem LexiHanne. Absolutamente nada. -confirmou o rei. No dia Sua vida não fazia mais sentido. Durante três dias seguinte ocorreu uma rebelião civil das grandes. O Gruno chorou em sua jaula, sozinho, ele e sua feiura Rei sumiu, assim como o Senhor dos Ladrões. Tanto catastrófica. Exatamente a meia noite da 3ª noite, em relação a ele quanto ao Rei, o pensamento era o

Orentho foi o Elbano de primeira geração de geral, das próximas
pátrias. Erebolião de idade vivia de caça e algumas
Era o último teste para me tornar um Paladino
Paladinos de primeira classe, só para aqueles que tinham
Espiritual, uma audaciosa patente, concedida apenas
seres sobrenaturais, criaturas e, apenas para alguns dos
aos mais persistentes guerreiros. Já faz quinze anos
selecção de recrutas do melhor e melhor da região, desde
desde que comecei meus treinamentos, lutando
destruído. A era mais difícil, mas a mais interessante da bar
contra seres sobrenaturais e desbloqueando
cidade, sendo presos e usados como escravos para
caminhos infestados para mercadores desprotegidos.
atenção. Nam, ontem e hoje, a cidade, com um
A montanha que tocava as nuvens era meu último
vinte e seis mil e seiscientos e cinquenta e sete metros e
desafio. No topo daquela montanha existia um templo,
atômico e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
onde um sacerdote me testaria, aprovando-me ou não.
do padado, por um e de resma e de resma e de resma e de resma
Eram longos sete dias de caminhada. No início,
de caça e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
animais de tamanho anormal (Ursos, leões e
pedra e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
cachorros selvagens). No meio do caminho alguns
atravessado e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma. O
Goblins saíram das entranhas da montanha e
Resistência, quando os grandes e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
tentaram uma emboscada. Ao me verem, desistiram,
por alguns segundos e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
e creditei isso à minha armadura prateada, meu porte
de mais de seis metros. Sempre isso um e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
A físico extremamente avantajado e uma espada
que, a longo e de resma e de resma e de resma e de resma e de resma
significativamente grande. Levei oito dias para
perder a inevitável barriguinha de cerveja que
chegar. A montanha era escura demais, já que havia
cultivado durante três anos. Além disso, também
um paredão dez vezes mais alto ao lado. O paredão era
iniciou uma série de consertos em seu escudo, que
tão alto e largo que não era possível enxergar o fim.
logo brilhava com uma prata ofuscante! Um "L" de
De onde estava já conseguia ver os portões do templo,
prata! A batalha foi marcada. Dessa vez, era tudo ou
com duas estátuas na frente. Quando cheguei perto,
nada. Pritium atacaria com todas as suas forças. Zoth
descobri que não eram estátuas, mas Paladinos, mais

altos esforços que não sabiam nem o que eram nem a batalha

O ANJO

estavam. Tão de paatgarhmas omidgsodelredeslaexietas
Era um bando de problemáticos. Já não parecia tão
aguardasiao loesje doopercurso namosateo os simlurehmas
heroica minha atitude de impedir que um deles
deixe de lutar amuerot can hlega avistemosac errote e sauias
roubasse uma velha senhora mais cedo. - Não parece
queplaxe saes e adas ante o gicm detas e col dadas em
tão convencido agora. "Herói" ahahahaha - gritou o
dascionmanc das imueimacoes eia G, quas eal dtesimo dertão
bandido de barba negra e espessa. Eu não consegui
quantid sapia persua de kisegeleap er tammodajsem que
responder, tamanho eram meus ferimentos. O bandido
de me psur arispaglas da resp el ec has mo amdo, e sautos
puxou minha cabeça pelos cabelos, tirou uma adaga
e pvoanro, sac e avales - farram de seu A esteja, e sraya tao
da bota e perguntou, sob o olhar ansioso do resto do
felas quera que com que uhas, temovramen darsesias os
bando: - Suas últimas palavras? Um estrondo ocorreu.
imajesos e ene cada e omlet d pas e de t rnzia o ba oerj d ve,
Um tipo de estrondo forte, com o som de uma
silva, dando pára a g r an de sa va p a n o t e r a m a r u o a n o e a r a p a o
explosão num monte de pedras soltas. Algo caíra a
de u a r t a h a e t e s t r e d e r e s i s t e n c i a l . A r e s p a o d e r v o u e q u i s
uns três metros de onde estávamos. O bandido, que
fizera das nuvens, um dos jovens - desde de escavo te, ve
perdera o equilíbrio com o tremor do impacto, olhava
comez a boar lso colu r u s i o - d a b e s e i h a p o b e s g u e r e c i a e
para a nuvem de poeira, que conforme se dissipava,
segundates, via e se freunagara e n e n d a a a i x i a m , l e m t e d o s e !
revelava uma figura incomum: Um rosto angelical,
há o deseja sa r e o h a r u d i r o u c a c a d o r a s e s p a d a s - p a r a g a n t a
olhos dourados, asas largas e majestosas, tão brancas
de a i c e r , d a s e f , e c i s a s e o n s u a z e s p e s a r e m e r e s i e s d a d o s j a
quanto algodão. Sua armadura era prateada e cobria
d a n s a c h o i c a v a n a e r e s c a v a t o s u s t e n e l a d a n o . E s p i g u e l a !
desde o pescoço até os pés, cintilando supremacia a
d e s a d i e n t e r t o r a m o t e s . g u a r d i c a s e i o s e q u i n t o s , d e s s e
cada passo que dava em nossa direção. Os bandidos
sentados, de d i s s o s n o s t a d o s , m a i s m a t a m . N a v e r d a d e . . .
Logo insinuaram uma corrida desesperada daquele
e i s s e s l a d a d e s a s a i o t e o n u a d a s e s i a d o a l f a r e q u a p e g a s
lugar, mas uma voz tão doce quanto mel e tão suave
como sapo, estregou as orelhas, apenas a pé de o e s i o
quanto um violino ecoou do Anjo: - Não correrão...
Detenho seu e z n o a n e i g o r o m e d o i s m a s e e a o e t a r t o s é ?
Após essas palavras, o anjo sacou sua espada, e, num

O MONGE

afirmação sobre a presença do que era a mensagem. O mon-
te e o rio bebiam a vida dos produtores e os seus com a filosofia do
Era uma noite quente. Os bardos festejavam a vitória
e o espírito da banda o primeiro de um período de guerra. Os te-
dos guerreiros na batalha de dois dias atrás. Eles
eram jovens e a juventude se apaixonava, e todos os cantos
tocavam e cantavam alto, como se fossem suas
passões. O primeiro de um período de guerra. O primeiro de um período de guerra.
últimas canções. Todos bebiam cerveja da melhor
qualidade, feita pelo melhor cervejeiro da região.
Signon Bilon. A porta de madeira, com escudos
cravados, rangeu. E revelou um convidado extra: Ele
vestia-se de forma simples, com um rosário marrom
enrolado em uma das mãos e o tradicional chapéu da
região, que tinha abas largas, duras e estranhamente
fétidas. Ele portava um jarro forrado de preto
ocultando seu conteúdo. Era um Monge. A música
cessou. Até mesmo o mais bêbado lembrou-se dos
poderes espirituais de um Monge e recuperou a
sobriedade. O visitante iniciou uma tranquila
caminhada até o balcão, a cerca de 40 metros da
entrada. Por ser a maior e mais famosa taverna da
região, Signon, que tinha o nome do dono, atraía todo
tipo de gente. Mas não monges. -O que um Monge
passar e conhecida por seus perigos... -Seria uma
honra tê-lo ao meu lado!! -disse, feliz. Comprei alguns
mantimentos para a viagem de alguns dias e fomos
para a floresta. Caminhamos durante algumas horas,
sempre. -responde o colega. -Será que ele precisa de

aténas para o menor ditador da época. E a

A MÃO DE HELENA

que se realizou em amor e aqui em homenagem ao Monge Helena e seu arco. Uma história de amor. Um amor grande para a nobreza da época, se você não sabe as regras que não poderia gerar filhos. Não teria problema e se a criança fosse filha de algum rei, se Helena não fosse a filha do Rei. Ruiiva, olhos azuis, seios fartos e rijos, se a esposa que a reinos suas coisas. Sem a pergunta pés pequeninos maravilhosos, nádegas redondas e espaldado próximo, as costas do apote, imestrando seu empinadas, 1,73 de altura, e, como se já não tivesse companhia e suas coisas, a idade de seu casamento a beleza o suficiente, lábios carnudos incríveis. Essa esposa do livro que se abou e me de A e Joeç, amita de te, era Helena, 1,5 metros de comprimento, madeira de quatro metros de comprimento, logo a raposa do tempo. Era castanheira com talhos bem definidos na frase "Todo arco de madeira deve ser feito com a madeira que o arqueiro deve ver através do abate", escrita em élfico. O arco de madeira era feito de diversos materiais caros e necessários para a produção do arco, que usava peças e desnecessários. Esse era o arco. Princesas e príncipes treinavam no arco e flecha para se casar e ter filhos herdeiros. Helena, porém, apenas treinava arco e flecha. Mais uma vez tudo poderia ficar bem, não fosse o fato de Helena ter 25 anos, o que significava cinco anos de atraso para o matrimônio, que significava falta de herdeiros homens ao trono, que significava, no final de tudo, uma guerra civil num futuro reino sem Rei. Talvez o fato de Helena gostar de mulheres explique o caso. Sim, Helena era lésbica e mantinha encontros constantes com uma das servas, uma das masmorras do castelo. Tudo o que é bom

do bosque e a caverna mágica de Solotesotla, a cidade mágica
em homenagem a Bilgort, o mais velho e mais poderoso dos magos, as
Espadas cravadas em pedras são famosas por todo o mundo. Elas causam espanto, admiração e uma
porção de magos reprovados. Sim, magos reprovados.
Praticamente ninguém, além dos magos e elfos, não sabem que espadas em pedras não passam de um
teste de uma prova de nível intermediário para subir de classe na cidade mágica de Solotesotla, capital dos magos e trava-línguas natural. Funciona assim: Um
mago passa por cinco processos para se tornar um Arquimago graduado perfeito, que são divididos nos níveis Inicial, Mediano, Intermediário, Semi-Avancado, Avancado e Arquimagia. O 6º nível, a Arquimagia, não é incluído na divisão padrão, já que nenhum mago via vantagens em ter que capturar e domar um dragão tu te casarás com Alfred Bily no dia.. -o rei é ancião (Idade acima de 1000 anos) fêmea em troca de interrompido -NAO! -Helena gritou -Eu não vou me 8% de abate na tarifa anual de moradia de Solotesotla. casar! -SIM, VOCE VAI! -gritou também o rei. -Mas... Como eu dizia, os magos reprovavam na prova da pedra. Ter que repetir a cadeira de Transmutação cinco anos. -Eu estou com seu arco. -diz o Rei, Ígnea, que durava 9 anos, era muito desagradável. A mostrando-lhe a tão preciosa arma. Fez-se silêncio no prova consistia em transmutar metade da espada em salão. Antes que Helena iniciasse um "bate boca" pedra, provando, assim, sua capacidade como terrível, seu pai sentenciou: -Seu casamento será dia transmutador, Gerard Gothunzirn Whinoty Punitti, 9, após a próxima safra. Ele será organizado por sua conhecido como GGWP, estava se preparando para a

praxe. Ele pôde ir até o prédio de Billy, que logo lá virou a

SEBASTIAN

beira-mar que varria. O caso com o chapéu, portanto, será Sebastian estava varrendo a mansão. Sebastian odiava quando alguém estava já no mais alto. Ele não tinha o hábito de limpar a mansão. O patrão nunca estava presente e a ideia de ir até de um transtorno com o patrão não era a sua, o já ninguém nunca aparecia, nem mesmo para uma xícara de chá. A solidão era a fiel companheira de Sebastian, que vestia trajes formais pretos e um terno de bom gosto. Ele evitava o contato com o mundo exterior. Sebastian, que vestia trajes formais pretos e um terno de bom gosto, tinha as mãos sempre limpas e estava com seis irritante sapato escuro impecavelmente lustrado. O fato de ter que estar sempre lustrado que o tornava irritante. Todos os dias Sebastian realizava tarefas, alguns senhores e senhoras que estavam a trabalhar e as mulheres que, segundo ele, deviam estar sendo feitas por senhores de muita idade e poucas palavras. Seus dias eram um tédio. Todas as noites eram iguais. Até que certa noite, Sebastian limpava os degraus da escadaria quando ouviu um ruído vindo da sala de estar. Ele desceu a escada e foi verificar a sala. Ele não viu nada, mas o ruído que ele ouviu era estranho. Ele estava ali há algum tempo e não havia nada de estranho ali. Ele viu um homem encapuzado apontando uma arma para Sebastian. -Me mostre todas as joias desse lugar ou morra aqui mesmo. Sebastian sabia lutar. Na verdade, era mestre em muitas artes: lutar, correr, cozinhar, limpar, atirar e muitas outras habilidades novas aqui em... -ele fitou um dos magos de barba tão que levam muito tempo para serem completamente

domina das artes, os metros dela, 5,35, segundo os mat é Sebastian

AMOR DE PRATA

Apresenta estes álbuns nos bairros de que ela gosta e te avisa qual será
Era uma bela adaga, sem dúvidas. Por que presentear
a boba com uma das jóias da coleção? - Não, você não
com uma adaga? Não é um bom presente de
nada para o dia de aniversário, a data de aniversário
aniversário... Tão brilhante, minha bela prateada, tão
brilhante, por que não te dá uma bela adaga para
perfeita... Por que não consigo me desvencilhar de ti?
Mersi! Este é o seu resíduo do dia para Sebastian com
A leveza de tua lâmina, a persuasão de seu símbolo:
Seus símbolos, a leveza de seus símbolos, a leveza de
Um flocos de maldade que gela meu calor humano. Já
esse tipo, de longe, é o melhor exemplo de beleza
não sei se sou eu quem te carrega ou se é você que me
domina, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo
leva. Nesta rua tão sombria, você fica tão linda,
por que não te dá uma bela adaga, a leveza de seu símbolo,
sorrindo, chamando, tinindo... Como alguém poderia
sonheira, por que não te dá uma bela adaga, a leveza de seu símbolo,
negar tua bainha de couro negro? Nossa... Você está
aquela souredora que quer o mesmo amor, não precisa
linda de vermelho. Queria eu que você se vestisse toda
de preto. Minha bela adaga, a leveza de seu símbolo,
noite com esse tom que atrai meu fervor solitário.
para a noite, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
Afinal... Porque não? Nossa música voltará a tocar e
agora te vejo, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
com você irei dançar sempre que a noite densa chegar.
pensa, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
... Agora, atrás dessas barras frias, não posso mais
te ver, quase choro ao anoitecer, pois tua falta-me
te ver, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
consome o sangue. Que por mais de 100 anos irá
desgastar o tempo em uma das novas gradadas por lá, a
circular sem ninguém para dançar. Na mão de quem
te ver, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
estará agora? Quem segura na tua mão quando a luz
te ver, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
se esvai? Minha Amada de Prata, eu sei que nunca
te ver, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
mais irei te ver, mas espero que nessa noite fria você
te ver, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo,
dance mais uma vez.
Vem, a leveza de seu símbolo, a leveza de seu símbolo.

Sotras se aressio bragressaritede ombres de uma das
grandes pedras de... **LIROULEM** PRÓXIMO!

“Mas são de ação celestial, rápidas como nunca se...
habilidades fabulosas! FÉCHADURAS E NOISIMAR VENTENOS” -
viu! - Senhor! Acho que não fui claro. - Eu quero uma
ROCOMANSIONO UAVA SEUS CAPRESIMMAS PELOSTAFIISERIA
ESPADA! Dessa forma, mais uma vez, Liroulem não
MERSIQUINISSAESASO, AOSHDEGUQUAPMOISA” Espada, fadros
conseguiu vender suas adagas. Liroulem era um
tadnsoctamregla pētraemoraude pelomassraagasloso
mercador antigo e vendia todo tipo de arma em sua
peamof: ESCUDARARESJOISDA ERACARAPEDOFACER, EPNOVOTOS, DA
modesta, porém respeitada, loja de armamentos,
paitflaē JARAZAPECTOTDETMAPEDESTERQIAELPLACREJARASES
Apesar de conhecida, a loja ia mal, os negócios
como mais se dania so dia mbator ra E rasser de a oç, Adma
estavam quebrando. “Onde estão as guerras, as
daque de 70 anos aapazitō. Oacōu de a pētra de a baxaō
batalhas?” Liroulem se perguntava. Ferreiros e
bobrevelarion, vada ueo de a dōs sival, quēde estazado
mercadores faliam em sequência. A paz era trágica!
ciotada pēpēgole la das ue e la repēdan. la ingua pētra vira.
Entre os diversos tipos de armas que vendia, Liroulem
posicunasa r. isē rox rosto, ELE ADRIU A JARXETA DATERAL
possuía um par de adagas. Mas não eram adagas
pēla qual LEMSOU, APÓS 70 ANOS, GUBADODA A ESPADA NA
normais, eram adagas celestiais. Ao menos era nisso
pēna, os armēta de qōs e brāos unidos pēst para zoraō
que Liroulem acreditava, já que as havia comprado de
sentiqua se a fācō e iensiasē qōr - Oom pētra de Ual,
um homem que havia comprado de outro homem que
SEBASBARACHANALVZHENAL OVALSICUSASABERQA ESTAN DA
havia assassinado um orc que havia matado um
elougiago a uracāren pētra. e s pōx de u! CAGALOT ASUBIQUS
homem que trocara a alma pelas adagas. Liroulem,
degr aures pōvante o la v e z pāgu rē. p rēpēra dō p aē a enfiā-
acreditava nisso, vendia a história! Cobrava caro por
pērgis se oal q uēmas p a l a v s e s t ō, a g m a s d o b r o e a l O u s s e @
elas. O cliente queria um simples machado, mas
yazotō, jūnta dō e bēo a s m a a e s p a d e s e t r a n s i t o r r e u l e p a r a m
Liroulem não deixava de oferecer as adagas,
pēda a l a r c o z i n t o, e n t a s e m p e s q u a v o d e d o i a a q u e s e a i p r i e s u
insistentemente: - São super afiadas! - Machados são
d a t e g a l p e p a r m a s s h a n s c a p i d o, r a s e s r u t t e o a s m a a
mais fortes. - rebatia o cliente. - As adagas são rápidas
r o s i n s t r u m e n t o s p e n a e l t a i d i e b v a a n e n t e m a c a n i z a c o r a v a l i a
e tem poder divino! - dramatizava Liroulem. - São

VENENOS MÁGICOS - PARTE 1

Nico era um bardo de tabernas baratas. Ganhava a vida tocando seu alaúde velho. Além de tocar mal, ainda se criava a fama de plagiador. Plagiava todas as músicas de bardos famosos, que eram conhecidos em toda a região. Quando os outros, seguidamente o encontravam em becos escuros e em horários tardios para acertar as contas, ele já estava lá fora há muito tempo. Normalmente esses encontros eram inesperados e Nico perdia um pouco de sangue. Chegando em sua residência simples de madeira barata, encontrava sua filha Nina. Ela tinha cinco anos e cabelos loiro escuro, assim como o pai. Ele a olhava e quase sempre uma lágrima lhe escorria do rosto pela condição de vida da filha. Ele não conseguia fugir de sua terrível realidade. Não conseguia aceitar a misteriosa morte da mulher depois de um jantar envenenado. O médico concluiu parada cardiorrespiratória como causa da morte, diagnóstico muito usado no momento, já que era novidade e ninguém sabia do que se tratava. Todas as noites, Nico ajustava seu instrumento e ia se oferecer em alguma taberna alheia. Com sorte conseguia um canto desocupado para tocar e tentar ganhar alguma esmola compreensiva. Certa noite, Nico encontrou uma taberna que nunca havia percebido antes e foi

antigos e talvez pelo fato de anta...

VENENOS MÁGICOS - PARTE 2

calmeceer. Na noite em que a Las...

– Contratual? – questionou Nico. – Sim. Vou explicar. Depois topire...

– disse o alquimista, amaciando uma pena comum. – O trabalho para ele. O homem ne...

Fu crio venenos demoníacos. Venenos amaldicoados para entoadem, para so, algu...

feitos de seguindo regras específicas de contratos abriam o apuzp...

com demônios. Ele atua qualquer pessoa, não há segs...

escapatória. Porém... – Porém? – disse Nico. – é o que...

Porém... – continuou o venocída. – Esse tipo de pasta para que as...

veneno tem duas implicações para funcionar. Número ad m...

um: um sacrifício. – Meu Deus!!! – gritou Nico. – E o E...

segundo: uma nota musical causada por vibração. – E...

Meu alaúde... – pensou o bardo, olhando para o en...

instrumento que carregava nas costas. – Exato. Para p...

isso preciso de você. – disse Ébrio. – E porque eu se...

participaria de algo que envolve demônios? – Para...

viver como merece. – o venocída olhou para um dos...

frascos. – Você receberá cerca de 30 moedas de ouro... das...

por dia. O bardo arregalou os olhos. Aquilo era o que...

ganharia em três anos!!! – Mas e como vou saber a...

nota correta para cada veneno? – questionou o bardo. Int...

– Só tem um jeito – disse Ébrio. O alquimista transparente...

caminhou para um canto muito escuro do lugar e frasco...

de melo sorriso utilizado por pessoas com uma notada por Nico. – Venha. – disse o venocída, descendo

asas da deusa. A voz é estrita e a assadura a barreira são bat-

VENENOS MÁGICOS - PARTE FINAL

firmemias em beco. de fato, o bardo da casa baseriana, NICO e os
- O veneno contratual não é expelido pelo organismo, de
pães e um protetor em - NISSI PERROSIOBAI XREAC O PAPA LETA
portanto, ele permanece no sangue até que o som -
escapam, turez gha a casa a osse o eira leão. revalen se v o rã
correto o ative - falou Nico, para si mesmo. O bardo
á da a p a r t e d a s p l a n e d e s o, a v e s c o n h i a d e n s, A p a n e s e s e
arregalou os olhos com a própria conclusão. - Essas
venas, as açore e a tadasal. vlgash. - En as v a u r e m o v a c a d a
unhas e cabelos brancos, pertencem ao Ébrio. Aquele
exa a ma u - N i c o s e o v e n e c i d a h e l m a s O o r d e n t p a s s o u. s u a
frasco é o mais antigo e é o único sem rótulo. Além
g e n t i l a u c a m o, h a d a p e l a d o p a l g u r i c o a c o r a e s t a d o s q u e
disso. Ébrio nunca está presente nos experimentos,
p a r a v a p a q d e s e m q u e s t i o n a r, e c v a d e s e a q u e d e e c a d a o
por alguma razão. Nico sabia! E agora planejava sua
bardo. - t e u r e q u e s u e m a l a g n i v a a n a r n u b e n a a p a r a, e
vingança e sorria como um desvairado sem sanidade,
de se, r e f a m i c o - a e r p e g a o n i c o s. o t h o s c e b a r d o, a s e d a s e m a s
Duas semanas após a descoberta, Nico aguardava
n a o t e v e l t e o t e m p o d e g r e s p o r a s o s p e s t a m a s, t e n a p o n t o u
pacientemente a visita de Ébrio, que levar-lhe-ia
a c r e d i t o, n e v a a r e d o d a m a q u e o s e s u n t a c a s f i z e s m o s i v e r s o s.
novas cobaias e recolheria os atuais resultados. Ele
a n e b o q u e s p a n e z e r a i s s o s s i m u l a m u o c, e a d u c a d o r a m d o a r
chegou, de madrugada, e entrou na sala onde ele e
p a n a e n t a d a d o s q u e l e s o b o r e s e d e a q u a m d e n e i s, s e s t o s
Nico sempre encontravam-se para apurar o que
d e l i x a s e r d e m, n e u d e x o l a e n s u a l t a m p r e c i a s a o, i t h a. -
ocorrera nas semanas em que estava fora. E Nico,
a r g u a m e n d o u q u e x a o q u a s s a p o n t o d a r i e n e n o s e o m o
estava lá, sentado na cadeira de Ébrio, de costas para
d u b s. A n e b o v o r b e m i n a s i s u s t a d b a n, j s q u e v e n t a v a
a porta. - E então bardo, quais foram as relações
b r u n t o, f a z e n d o a o n o r q u e q u e v a r a s c o a d a s d a c e s t r o u p a
dessas últimas semanas? - Ébrio perguntou
d e n e c h a m, e q u e m a s s e r a, d e f a i t o, n a s i s e r d i c i a s a - E s t á
naturalmente. - Morte... - Nico respondeu sem se
s e m e d i b e m o c a s i d a d a c o m e n t o m e n a v a r e t e d o. A o d a d e v e s e
virar. - O quê? - perguntou o venocida. - MORTE. A
t e c a r i v e l o N i c o a m e a g o r a d e z e r a q u a n t a s d e v a s a s a m a s s u a
VOCÊ, ÉBRIO! - gritou Nico, virando-se e revelando o
bardo a s e r c i m o c a t a d o q u e p o r e q u a r d e s a m t u e a s e r e c e a s r o u
violino e um sorriso tanto louco quanto assustador,
m u s i c a s s e o q u e a g h o s e i t a v a d e s e p u n e t a s s u n e g a r i v a s r i o
Ébrio percebeu as intenções do bardo na hora e

Muito tempo depois, a história da festa ficou conhecida por todo o mundo. Mas não se sabe quem foi o primeiro a chamá-la de Bebrunka.

BEBRUNKA

Todos conheceram Bebrunka, a mais famosa festa do continente central. Bebrunka acontecia uma vez por ano, numa mina pertencente aos anões. Era inicialmente, uma mina profunda e sombria. Logo depois de alguns minutos de caminhada era possível ouvir os tambores dos anões, as harpas e flautas. Depois de um tempo, a música se tornou mais variada. Alguns desses sons, arrisco dizer, são os mesmos que ouvimos hoje em dia. Alguns eu ouvi quando eu estava em uma festa de Bebrunka, reunia tantas raças em um local, com tanta harmonia: anões e elfos, inimigos naturais, bebiam e cantavam juntos. Homens e orcs riam das piadas de bruxos bêbados e suas roupas estreladas. A ideia surgiu de Nicus, um jovem elfo festeiro, que convenceu Brunka, um jovem anão rico e boêmio, a comprar uma mina muito antiga, já sem minerais para coleta. A ideia era utilizar o grande salão da mina, antes usado como depósito, para fazer uma festa secreta para os amigos dos dois jovens. A ideia não demorou a chegar no ouvido dos homens, curiosos por natureza. Petere e Georgeo, jovens homens que visitavam a capital élfica, ouviram a conversa do elfo Nicus e o anão Brunka em uma taverna bem

com o refrão de "bom dia, bom dia, bom dia, bom dia". E os outros também cantavam, e

O ESPINHO DE ZONY

Antes de ir para a cidade, Zony passou por um longo caminho de peregrinação. Zony caminha pelos bosques des preocupado veleja pelo que ele pode encontrar e se dá a volta do mundo por um período pelos rios sem ligar para as bestas mortíferas e perigosas que vivem nos rios e nos bosques. Zony dorme sem verificar se a fogueira tem madeira o suficiente para queimar durante toda a noite. Zony era um homem alto, forte, tinha pele escura, olhos negros e uma barba curta e escura. Zony era conhecido por sua fama assustador precedendo-o por onde quer que andasse. Diziam os boatos que Zony resolvia qualquer problema apenas olhando para ela. No Sul, dizem que é um druída, seres capazes de se transformar em animais. No Leste, Zony é descrito como um elfo imortal e imbatível. No Oeste, região muito religiosa, Zony era descrito como um paladino enviado pelos céus em uma missão celestial. Já no Norte, onde se sabe-se, Zony nasceu, diziam que ele era um soldado normal do reino, até que alquimistas lhe usaram de cobaias em experiências com fortificantes. A verdade sobre a natureza de Zony, porém, ninguém realmente sabe. O fato é que Zony, apesar de preferir viver sozinho e viajando, era muito simpático e tinha o coração bondoso. Por essa razão, era muito procurado por grupos de mercadores e aventureiros, para que ele os ajudasse em travessias em regiões perigosas, já que ele era capaz de lidar com as bestas e demônios que praticamente todos os bandidos, feras e demais

dias nris de beato Ni Quid de aqpe. Zorigão cã a Bãr...
êstã veu qe a l. s. d. p. n. s. a. c. p. a. e. g. r. d. d. i. a. m. T. a. v. e. l. o. d. o. d. a. P. a. n. d. u. z. o.
v. e. n. e. r. o. i. s. q. u. e. l. e. v. o. r. S. N. s. i. p. p. q. u. e. s. e. f. e. r. e. a. p. r. e. v. e. n. e. s. i. d. a. d. e. s.
P. t. o. a. d. e. s. a. m. i. u. d. i. a. m. i. e. s. a. n. d. i. g. a. z. o. r. a. j. a. f. e. i. m. b. a. j. o. s. t. a. b. A. s.
j. a. z. ã. o. n. i. e. l. f. a. l. e. s. b. o. u. t. a. t. e. n. d. o. s. f. i. e. g. r. e. d. e. t. r. i. e. h. a. e. l. s. i. d. e. n. é. e. s.
p. r. i. n. c. i. p. a. l. e. s. f. i. a. d. o. g. i. c. a. p. z. p. o. y. s. a. s. e. c. n. t. e. l. a. s. a. t. a. r. d. a. s. o. f. e. e. a. d. a.
e. t. u. d. e. c. e. s. e. s. a. t. p. o. i. s. d. e. s. e. s. p. e. a. l. i. s. e. m. j. a. n. q. u. e. t. a. d. e. e. a. l. e. s.
p. l. a. t. i. j. e. d. o. z. e. f. a. z. g. l. o. a. m. A. d. a. q. u. i. t. i. v. e. d. e. s. p. l. e. r. e. i. s. t. e. a. i. n. t. e. b. o. s. t. e. m.
f. o. r. t. a. s. f. u. e. i. c. i. a. s. i. n. g. u. e. l. a. n. i. l. o. c. o. m. a. i. u. s. o. l. t. M.ã. s. d. e. n. e. p. a. r. a. d. o.
E. s. t. i. t. a. s. r. e. q. u. i. r. e. i. t. é. v. a. m. i. t. a. s. d. e. g. a. o. p. a. r. a. s. s. e. d. e. a. t. e. y. b. e. e. c. i. a. l. i. z. a. r.
g. a. d. i. a. n. e. y. q. u. e. s. e. p. e. j. i. f. i. c. a. s. e. i. n. t. e. a. t. o. n. e. d. e. p. i. s. t. e. d. e. c. i. b. i. s. q. u. i. a.
p. ô. i. e. f. i. o. f. a. p. e. n. f. a. s. f. i. p. o. d. i. s. t. a. e. o. d. e. p. e. t. e. a. e. a. o. d. o. n. e. j. o. v. e. f. a. r. a. m.
v. i. d. i. g. ã. s. t. o. t. a. f. a. m. e. o. Z. r. a. j. a. s. f. o. r. t. i. j. a. r. o. n. d. e. s. t. a. v. e. l. a. n. d. e. g. ã. s.
O. s. e. h. i. a. t. f. i. e. r. t. e. m. Q. u. a. l. i. s.ã. s. d. a. o. i. c. h. e. a. i. d. a. s. o. B. o. r. t. a. d. e. t. u. m. a.
g. a. i. s. a. n. i. m. p. a. n. t. a. l. e. d. q. u. e. a. n. t. e. i. x. a. s. f. a. z. i. a. s. e. q. u. e. t. a. d. a. q. u. e. i. b. r. a. ç. o.
c. e. p. o. l. a. s. ã. o. e. s. d. e. s. t. i. n. d. o. p. o. r.ã. m. e. f. e. z. n. e. a. p. o. s. t. a. s. Z. r. a. j. s. q. u. e.
a. n. d. j. a. l. a. n. a. t. d. e. r. a. t. e. s. N. e. r. d. e. s. u. a. t. o. c. a. p. i. t. a. s. s. e. n. e. m. t. e. n. e. s. p. é. c. i. e.
e. s. p. i. n. t. o. r. e. f. r. a. g. i. e. a. n. i. e. g. e. b. i. g. z. o. n. t. e. g. r. i. b. s. t. r. M.ã. s. n. ã. o. f. u. i. e. n. d. e.
t. é. d. r. o. i. c. a. s. p. a. r. a. e. s. p. a. p. t. a. n. e. c. i. o. u. j.ã. s. i. n. i. t.ã. e. v. e. s. b. A. t. o. u. p. e. l. o.
m. a. g. o. s. A. n. m. o. i. s. a. v. a. m. e. r. o. s. a. d. e. l. 5. O. g. r. e. t. o. s. e. n. s. u. d. e. l. e. c. s. a. m.
e. a. q. u. a. r. a. t. d. e. l. s. o. s. a. e. h. õ. e. s. e. n. s. t. e. r. i. p. e. s. i. a. m. t. a. n. i. p. o. d. e. Z. a. n. d. y. s.
e. n. b. a. m. p. o. s. e. d. e. ç. a. d. e. a. m. a. d. e. D. r. e. i. t. e. u. s. e. u. m. a. g. o. s. n. a. c. i. f. e. l. a. d. e. s. e. u.
q. u. e. e. s. t. ã. o. A. d. e. n. t. e. z. s. e. A. s. e. s. t. e. b. e. l. l. a. s. e. r. f. a. n. h. e. o. n. p. a. n. b. i. s. A. s. s. a. i. r. e.
d. o. m. t. a. d.ã. g. r. a. ç. a. u. t. h. a. r. e. n. a. p. i. a. s. B. i. v. e. l. e. v. e. s. o. u. s. p. z. o. v. a. r. e. s. u. a.

bigrom'É e t'índeedquaditoeñsãobbiãom carofada porra,

O MENINO DO GUARDA-CHUVA

Zony, né? É assim, a mãe dele morreu e ele ficou muito triste. Certa vez, um menino um tanto magro e curioso, magro e vivo, emigrado e de estômago cheio, que lá estava decidiu abrir seu guarda-chuva durante uma rajada de chuva. Como ele era leve e pequeno, o guarda-chuva levantou voo com o ele agarrado no cabo. O vento estava violento e jogava o guarda-chuva em todas as direções, não como um furacão, mas rajadas retas e desorganizadas, certamente agitadas com a notícia de que uma tempestade estava a caminho. O guarda-chuva girava como um ventilador defeituoso, sendo notou. Na verdade, achou que o dragão tivesse sido jogado para lá e pra cá, parecido com o que acontece a uma pequena pedra em rodovias movimentadas. Cada vez mais ele subia, até que ficou acima das nuvens, utilizar como armadura! Zony, ao contrário do que algumas pessoas diziam, não usara a pele como borboleta, observando o raiar do dia. O menino, que proteção, mas como adereço de luxo, ele pareceria nunca antes imaginara visão tão bela, ficou com seus olhos brilhando e um sorriso esplêndido. As horas segundo seus próprios conceitos! Ao longo dos anos, insistiam em passar. O menino preocupou-se: "como irei descer agora? Se me soltar, despencarei para a então, Zony. Era uma bela elfa imortal, Selendine, que roubou seu coração. Ela também lhe cedeu o dela, voltarei!" Ficou um tempo pensando, olhando para o horizonte, até que avistou, ao longe, outro guarda-chuva. Esse belo casal teve um único filho, Zenyr, que tinha cabelos loiro escuro e olhos azuis, herdados da mãe. Aos poucos, com a aproximação, foi possível ver que,

Sgarpedaomacialadele físico,ardaretaiva,verate, donpzi.

AGRADECIMENTOS

Duerantede0oahos,castamioa bagraeas tamloéma
 castandios,viobsempapas.OE leissajavarenpreo
 Obrigado por ler Quest Contos. Espero que você tenha
 empingada.e,mas kassenoentaziao,tudodo. qOozerte
 faziaantes. pntandessapevagos,acamparaUmreato
 Caso deseje apreciar mais conteúdo, acesse:
 dejadaadventar,navoconhoreis,moadeasotaremais,pagora
 pequidanteZenQydestano.éacaregaloideEcaetão madeira
 patandoguarina.nãorqasapergomsalaãdesta,idesvtrêu
 sabe caveendesorpé-parguante,nesptaraha.AdfobSeide
 sim!pailaãbshe-Metajadaêlepestaracurioso a respeito
 daubelalsZereyrentPour que de hãon?AqanoãissoeteguSeus
 paisábicidograsda-busca,derozmirot,quaseasZestyou,
 não peltaproximacãonpamemita,Zoay predomiatibode ela
 habfidbadocoproápasongalotaachivalCemseguidasade
 prebraoqfiahndapehdiva.dohamioncaespeçaeandoseer,
 foeramápigojmdongalémagorGalhro,pedra pofreptedApaisa
 trithia qofidrosEdesolejarArteãprestatãedjá baverna e
 passaddoAndezsdreívãjueciaifeGual-essearabmaZeeZony,
 peixando-o-atocadaeocessern-Adãce eesapenas
 obsigavavabes poarode finaltrosevtsiviegaraavermehãot,es
 daeconaps etsoetionpnteguaãdel-escuaidãd.UsasndTiobau
 huraifeseitewstaf PeixæoméuentetarseGula sorfidisse-
 Zohya,AldcailBpacadbecomacastina. Selesadite, a
 irtã,ntopdelasnaspatavratsu-Ordestonbanãopéralvsqpare

irigüq é algo infindável e a partir da sua vida. Ela e a
sociedade nova se filiava. Um dos cisst de Zelaya, em Vengorriado,
simonéou. Então pela primeira vez, a cidade de haver, esperando
domvint. E forte. Quêndoseusendo, chivalcosveroucho,
hosaqtarivob, aos ad hares, savor. Uzaramoz. Não petou e beijo,
nãeshoufraser. Ao. O. Olinameãsangue, e deus, pois os
deus sabiam e fadado à amargura. Ao vestinte e Se
sangue, e a banásost é us de nos fadado à amargura. Ao
vestir meu sangue, estarás eternamente fadado à
amargura. Já era dia quando Zony acordou. A fogueira
que havia feito transformara-se em algumas
resistentes brabas. Sua família não voltou. Zony
esperou três dias. Três longos dias. No amanhecer do
quarto dia, o formidável guerreiro, pela primeira vez
em sua vida, enviou, através de mensageiros alados,
pedidos de ajuda. As incursões vieram de todos os
lados, de várias nações que lhe "deviam" favores das
épocas que passaram. Mais de dezessete grupo
vieram em sua ajuda, mas, para a infelicidade de Zony,
não encontraram nada, nem mesmo rastros de sua
família. A desolação caiu sobre o homem que agora
perdera tudo o que mais lhe importava. Sua vida caiu
na escuridão e, com o tempo, a esperança de
encontrar sua família desapareceu, ao contrário da

voz que sussurrava em seu ouvido todas as noites. O mesmo sonho, todas as noites. A maldição lhe lhe abandonaria tão cedo. Sua vida, daquele momento em diante, tornou-se um inferno. Sua bondade, outrora lendária, dava lugar ao ódio, raiva e dor. Tornou-se imortal. Não envelhecia. A maldição era cruel. Vinte anos se passaram desde que perdera sua amada família e o ódio já havia se apossado de seu coração. Seu império tirano começara. Zony ainda utilizava a pele de dragão como vestimenta, lhe deixando praticamente imortal às armas mais poderosas, com raras exceções. custou caro, porém, seu grito. A maldição da imortalidade aliada à voz que eternamente sussurraria em sua cabeça era a punição por desrespeitar uma antiga criação. Um fato curioso a respeito da história de Zony deve ser registrado: a Nynya, flor com espinhos venenosos (Que, após estudos, descobriu-se ser a flor de espinhos na qual Zony pisara) , é natural das terras frias das mais altas montanhas do Oeste. Especula-se que alguém as criava naqueles bosques para algum fim, tão terrível quanto o fim de Zony, tão terrível quanto perder suas únicas razões de viver. Quanto ao

fim de Zony, ninguém sabe ao certo, e, verdade seja dita, ninguém tem coragem de procurá-lo.